

Autor: Márcia Soares, Joana Rodrigues

Última atualização: 2017/07/14

Palavras-chave: Doença Mão-Pé-Boca, Vírus, Exantema, Tratamento, Prevenção

Resumo

A Doença Mão-Pé-Boca é uma doença benigna de origem vírica mais comum nas crianças. É contagiosa por contacto direto com secreções infetadas, e autolimitada, apenas necessitando de medidas de controlo dos sintomas.

São as lesões da pele que conferem o nome à doença, normalmente associadas a febre, mal-estar geral e diminuição ou perda do apetite. Surge tipicamente como pequenas vesículas, inicialmente na boca, e depois nas mãos e pés, podendo afetar, menos frequentemente, outras áreas corporais.

Apesar de não obrigar a evicção escolar, recomenda-se que a criança permaneça em casa se apresentar mal-estar geral ou febre.

Doença Mão-Pé-Boca

A doença mão-pé-boca é uma infeção provocada por um vírus, denominado enterovírus. Ocorre habitualmente na infância, afetando sobretudo crianças até aos 5 anos de idade. É menos frequente na idade escolar e rara no adulto. Tipicamente reconhecida pela ocorrência de lesões na boca, mãos e pés, tal como o nome indica. Trata-se de uma doença autolimitada com uma duração variável entre 7 a 10 dias, e que cura espontaneamente.

Transmissão

O vírus está presente nas secreções da criança doente, nomeadamente nas secreções nasais, saliva, fluido das lesões cutâneas e fezes. O contágio ocorre pelo contato com fezes (por exemplo, na muda da fralda), ingestão de água ou alimentos contaminados, inalação de gotículas respiratórias e contacto com mãos ou objetos infetados.

Sintomas

Os primeiros sintomas podem ser dor de garganta, febre e diminuição do apetite. Um a dois dias depois surgem as lesões na boca, tipicamente do tipo vesicular (semelhantes a aftas), e ocorrem sobretudo nas bochechas, gengivas e região interna dos lábios. São dolorosas, o que motiva muitas vezes a perda de apetite.

Depois de surgirem as lesões na boca, aparecem as lesões na pele, de iguais características (vesiculares), que podem romper e libertar um líquido, que é uma das fontes de transmissão do vírus. Tipicamente, as vesículas

surgem na palma das mãos e planta dos pés, e, menos frequentemente, também aparecem nos joelhos, cotovelos, nádegas e região genital.

O período de incubação é habitualmente de 3 a 5 dias, e o maior risco de contágio ocorre na primeira semana de doença. As lesões duram 7 a 10 dias e evoluem espontaneamente para a cura. As complicações são raras, devendo os pais prestar particular atenção ao risco de desidratação, motivada pela recusa de líquidos devido à presença das lesões na boca.

Diagnóstico

Habitualmente, não é necessário nenhum exame complementar de diagnóstico. Os sintomas são muito característicos da doença e permitem o diagnóstico.

Tratamento

Não existe nenhum tratamento específico. Trata-se de uma doença autolimitada, onde as medidas se destinam a controlar os sintomas, até ao seu desaparecimento espontâneo:

- Vigilância e controlo da febre
- Tratamento da dor e comichão
- Reforçar a hidratação oral
- Alimentação com comida mais pastosa, de preferência morna ou fria (por exemplo, gelatinas ou iogurtes), evitando os alimentos mais ácidos e quentes, dado que podem agravar as lesões da boca e a dor.

Prevenção

Não é uma doença de evicção escolar obrigatória. No entanto, a criança deverá ficar em casa enquanto apresentar mal-estar geral e febre.

A prevenção consiste essencialmente na lavagem das mãos adequada e frequente, não esquecendo os momentos após troca de fraldas e contacto com lesões da pele, bem como a limpeza e desinfecção dos brinquedos e áreas comuns, como o mobiliário, a roupa, os sanitários, nomeadamente se faz a troca de fralda.

Conclusão

A Doença Mão-Pé-Boca é uma doença benigna da infância, autolimitada, que apenas requer medidas de controlo sintomático. A complicação mais frequente, embora rara, pode ser a desidratação.

Referências recomendadas

- World Health Organization. A Guide to Clinical Management and Public Health Response for Hand, Foot and Mouth Disease (HFMD). 2011

Doença_Mão-Pé-Boca

- Serviço de Pediatria do Hospital de Braga. Doença Mão-Pé-Boca. 2016. Educare.pt
- Paúl A, Faro A, Cordinhã C, Salgado M. Doenças infecciosas em idade escolar e pré-escolar e respetivos períodos de incubação, contágio, excreção e exclusão. Revista de Saúde Infantil. 2011; 33(1):17-22
- Boston Public Health Comission. Doença de mão-pé-boca (DMPB). Março 2013

[Voltar à página inicial](#) [Tem alguma dúvida? Fale connosco](#) *****

Márcia Soares • Joana Rodrigues